

Editorial

Neste quinto ano de existência da RSBO sua consolidação como um periódico consistente e comprometido com a ciência ficou ainda mais evidente. Chegamos ao fim de 2009 cumprindo mais um objetivo: a publicação trimestral. Pela primeira vez estamos fechando o ano com a publicação de quatro números, o que nos confere a marca de 60 artigos/ano. Além da mudança quantitativa, neste ano passamos também por uma modificação qualitativa, uma vez que o corpo editorial foi remodelado e ampliado. Hoje, para avaliação por pares dos textos submetidos à nossa apreciação, contamos com revisores das maiores e mais renomadas universidades de norte a sul do Brasil e com profissionais da América Latina, dos Estados Unidos e da Europa. Temos também um revisor específico para captação de artigos enviados de outros países. Porém ainda não estamos satisfeitos ou acomodados. Ainda existem objetivos a serem alcançados e desafios a serem transpostos. Em 2010, além de procurar consolidar a excelência obtida, nos empenharemos cada vez mais para aumentar a qualidade das publicações e buscar novos bancos de dados para indexação da revista, fazendo com que a RSBO se destaque no cenário científico nacional e internacional.

Fechamos 2009 com mais uma publicação multidisciplinar de artigos científicos de primeiríssima linha, os quais temos certeza de que vão enriquecer ainda mais o conhecimento de nossos leitores.

Finalizando, desejamos a todos um Feliz Natal e um ano de 2010 repleto de conquistas e realizações.

In its fifth year, RSBO consolidation as a consistent and committed to science journal became even more evident. We have reached the end of 2009 by fulfilling one of our goals: quarterly publication. For the first time, in the end of the year we have a total of four publications, which means 60 articles per year. Besides articles' increase, in this year the journal has also improved in terms of editorial board, which was remodeled and enlarged. Today, for peer review of the texts received we count with reviewers of the most renowned universities from north to south of Brazil, as well as Latin American, United States and Europe professionals. We also count with a specific reviewer for articles of foreign countries. Nevertheless, we are not satisfied or accommodated. There are still goals and challenges to be achieved. In 2010, we will not only seek to consolidate the excellence already achieved but also work even harder to increase the quality of publications and to subscribe to other databases, so that RSBO is recognized in both national and international scientific field.

The year of 2009 ends with another multidisciplinary publication with scientific articles of first line, which will certainly further enrich the knowledge of our readers.

Finally, we wish you a Merry Christmas and a year full of achievements and accomplishments.

Prof. M.Sc. Fabricio Scaini
Prof. Dr. Luiz Carlos Machado Miguel
Prof. Dr. Flares Baratto Filho

Editores da RSBO

Prof. M.Sc. Fabricio Scaini
Prof. Dr. Luiz Carlos Machado Miguel
Prof. Dr. Flares Baratto Filho

RSBO Editors

Editorial convidado

Biomateriais na Odontologia

Todo material que venha a substituir tecidos (ou órgãos) vivos ou interagir diretamente com eles pode ser considerado um biomaterial. Esse conceito, juntamente com a diversidade de materiais, tem crescido muito desde o seu surgimento. Até mesmo instrumentais que entram em contato, ainda que breve, com os tecidos vivos têm recebido atenção. Muitas vezes são constituídos por elementos específicos a fim de influenciar mais efetivamente o meio em que atuam. Instrumentais de titânio, de Teflon, de ligas especiais, entre outros, estão atualmente disponíveis no mercado.

Biomateriais restauradores, quem pensaria? Resinas compostas com nanotecnologia e incorporação de cálcio já existem no mercado? Parecia que o biomaterial mais promissor sobre o qual a Dentística poderia discutir era apenas o hidróxido de cálcio. Mas os tempos são outros. E a tecnologia não para de ser atualizada.

E o que dizer da Endodontia, com a sua mais nova (mas nem tão nova assim) “revolução” em biomaterial: o famoso MTA! Que maravilha, que propriedades!... Porém há muito que melhorar. Ainda em relação a outras abordagens na Endodontia, por exemplo, será que o sistema obturador atual é tão eficaz? Será que vamos (nós dentistas) continuar a eliminar tudo o que é bom (muitas vezes poluído pelo que é ruim = infecção) do canal radicular e substituí-lo por um material de preenchimento? Será que vai existir um biomaterial, ou um conjunto, que nos permitirá uma revascularização da polpa? Não se sabe a resposta, todavia já existem alguns

Guest editorial

Biomaterials in Dentistry

Each material that replace living tissues (or organs) or interact directly with them can be considered a biomaterial. This concept, along with the diversity of materials, has grown significantly since its inception. Even instruments that come in contact with living tissues, however brief, have received attention. They are often made of specific elements to more effectively influence the environment in which they operate. Titanium, Teflon, special alloy instruments etc. are currently available in the market.

Who could have imagined restorative biomaterials? Does the market have composite resins with nanotechnology and calcium incorporation? Calcium hydroxide seemed to be the most promising biomaterial that Operative Dentistry could consider. But times have changed. And technology never stops growing.

And what about Endodontics, with its recent (although not so new) “revolution” in biomaterial: the famous MTA! How wonderful, what amazing properties! Nevertheless, there is a lot to improve. Still regarding other Endodontics approaches, is the obturation system, for example, that efficient? Will we, dentists, continue to eliminate everything that is good (often polluted by the bad = infection) of the root canal and replace it with a filling material? Is a biomaterial, or a set, that allows revascularization of the pulp going to exist? The answer is unknown, yet there are some dentists that dare to affirm that “the specialty of Endodontics is doomed to Implantology”... How ignorant!

dentistas que chegam a afirmar que “a especialidade da Endodontia está fadada à Implantodontia”... Ora, que ignorância!

E sobre a Periodontia, o que esperar? Há algum biomaterial capaz de ganhos significativos de inserção, em nível ósseo, que garanta um mínimo de 5 mm? Claro, vai depender do caso (boa colocação!). Mas em todos os casos? Até mesmo os desfavoráveis? Com desenvolvimento de papilas?

Se soubéssemos todas as respostas não haveria por que conjecturar. A verdade é que estamos na era da integração. Se na década de 1990 ocorreu o desenvolvimento da superespecialização, a partir de 2000 (cada vez mais próximo “do ano em que faremos contato”) a realidade começou a se mostrar diferente: somos cada vez mais dependentes uns dos outros, precisamos cada vez mais atuar em equipe. Para isso torna-se imprescindível nos comunicarmos. Não há tempo para um monólogo, no mínimo necessitamos de um diálogo, e se possível um “triálogo”, ou conversas mais amplas... Hoje, para atingirmos o sucesso na vida clínica, temos de sair das quatro paredes que nos cercam e discutir os casos entre as diferentes especialidades, até mesmo de outras áreas: Engenharia de Materiais, de Biotecnologia, Física, Biologia, e assim por diante. Sempre vai haver algum biomaterial do seu campo de atuação que pode ser melhorado, descoberto, desenvolvido.

João César Zielak

Doutor em Processos Biotecnológicos pela UFP. Mestre em Morfologia (Biologia Celular) pela UFPR. Professor titular da Universidade Positivo.
jzielak@up.edu.br

What to expect about Periodontics? Is there any biomaterial capable of significant gains in bone level insertion, which guarantees a minimum of 5 mm? Of course, it will depend on the case (good point!). But in all cases? Even the unfavorable ones? With papilla development?

If we knew all the answers there would be no point in conjecturing. The true is that we are in the integration era. If in the 1990s the development of over-specialization occurred, from 2000 on (getting closer and closer of “the year we make contact”) the reality showed to be different: we are more dependent on each other, and each time more we need to work in a team. For this it is essential to communicate. There is no time for a monologue, at least we need a dialogue, and if possible a “triologue”, or broader talks... Nowadays, to achieve success in clinical practice, we must leave the four walls that surround us and discuss the cases with different specialties, even the ones of other areas: Material and Biotechnology Engineering, Physics, Biology and so on. There will always be some biomaterial of your area that can be improved, discovered, developed.

João César Zielak

Doctor in Biotechnological Processes by UFP. Master in Morphology (Cell Biology) by UFPR. Titular Professor of Positivo University.
jzielak@up.edu.br